

## **A produção editorial na PUC-Rio: os laboratórios de Jornalismo, a editora universitária e os periódicos acadêmicos<sup>1</sup>**

Felipe GOMBERG<sup>2</sup>  
Bruna AUCAR<sup>3</sup>  
PUC-Rio, Rio de Janeiro, RJ

### **Resumo**

O objetivo deste artigo é refletir sobre a produção editorial na universidade. Na PUC-Rio esta experiência aparece de um lado associada à produção dos laboratórios de Comunicação Social, sobretudo no âmbito dos veículos jornalísticos internos PUC Urgente e Jornal da PUC e do pioneirismo do Portal PUC-Rio Digital. De outro, a Universidade conta ainda com a atividade editorial da Editora PUC-Rio e dos departamentos por meio da edição científica dos periódicos acadêmicos. Levando em conta esse contexto que atravessa os diferentes setores do ambiente universitário, este artigo, ao relatar essas experiências, busca contribuir para o estado da arte em produção editorial no âmbito dos estudos em Comunicação Social.

### **Palavras-chave**

Produção editorial; Comunicação; laboratórios; Editora PUC-Rio; periódicos.

### **Introdução**

Ensino qualificado, pesquisa para geração de novos saberes e extensão para levar o resultado da atividade acadêmica à sociedade. Estas são atribuições básicas que regem o desempenho da Universidade no Brasil. As instituições de ensino superior se constituíram como o espaço para o desenvolvimento do conhecimento científico, cujo objetivo principal é produzir inovação e formar novos profissionais. Desta forma, a prática editorial se coloca como parte importante desse processo, uma vez que está diretamente ligada ao sistema de comunicação da ciência.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Produção Editorial, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Professor do Departamento de Comunicação Social da PUC-Rio. Doutor em Comunicação (PUC-Rio). Coordenador da Editora PUC-Rio. Líder do Grupo de Pesquisa Livro e Comunicação: editoração e difusão de textos na cultura digital. E-mail: gomberg@puc-rio.br

<sup>3</sup> Professora do Departamento de Comunicação Social da PUC-Rio. Doutora em Comunicação (PUC-Rio). Líder do Grupo de Pesquisa Comunicação, consumo e narrativas publicitárias: tempo presente e história cultural. E-mail: aucar@puc-rio.br

---

A editoração no âmbito das universidades é uma das formas pelas quais a transferência de saberes científicos vai se concretizar, uma vez que ela consolida/formata diferentes plataformas para o registro do conhecimento e sua distribuição. Periódicos, livros e sites de notícias desempenham papel essencial na divulgação da ciência, além de oferecer inspiração, instigar a curiosidade e novas descobertas. Sendo a editoração uma atividade do campo da Comunicação Social, este artigo pretende discutir a importância da produção editorial e de suas diferentes práticas no âmbito da PUC-Rio, a partir de laboratórios de jornalismo, editoração científica de periódicos e criação da editora universitária, que completa 20 anos de atividades em um momento de intensas transformações advindas das tecnologias da informação e digitalização dos ambientes comunicacionais. As contribuições dessas experiências para a formação do profissional também incitam reflexões sobre a conjugação entre teoria e prática no contexto da formação superior em Comunicação Social no Brasil.

As tensões existentes em torno das metodologias de ensino mais adequadas à formação profissional em Comunicação são antigas e remontam às incipientes escolas de jornalismo, que eram vinculadas às faculdades de Filosofia, o que fazia com que os cursos fossem primordialmente teóricos, em desigualdade com a técnica. Como relembra Martins (2012), as primeiras escolas eram essencialmente humanísticas, pois havia uma carência muito grande de recursos tecnológicos ou equipamentos para aprimorar o ensino. José Marques de Melo, aluno de jornalismo nos anos 1960, também aponta a escassez de materiais como a principal razão para o ensino ser limitado aos manuais (OLIVEIRA; RODELLI, 2007). Por diversas vezes, o pesquisador discutiu a importância dos laboratórios em universidades, como prerrogativa necessária para que o ensino superior seja espaço de aprendizagem de novos modelos profissionais, uma vez que a experimentação prática pode oferecer novos conhecimentos, testar alternativas, projetar tendências. Ou seja, os laboratórios não estariam destinados a apenas reproduzir padrões estabelecidos de mercado e sim produzir inovação, sobretudo através do intercâmbio de conhecimentos entre professores e alunos. Com as drásticas mudanças no campo do fazer jornalístico ao longo dos últimos 20 anos, os cursos precisaram repensar metodologias de ensino para agregar atividades práticas com novas disciplinas no currículo das graduações e laboratórios que simulam ambientes profissionais.

Em trabalho anterior (AGUIAR; GOMBERG; AUCAR, 2018) discutimos a importância das experiências práticas no ensino-aprendizagem de Comunicação Social,

---

através de alguns laboratórios de jornalismo desenvolvidos no Departamento de Comunicação Social da PUC-Rio. As experiências laboratoriais, que acompanham a própria história do curso e fazem parte do projeto pedagógico vigente, comprovam que a prática em jornalismo é uma atividade que estimula o potencial crítico do aluno, priorizando a reflexão filosófico-científica como parte do esforço para produzir novos modelos profissionais a partir dos quais a sociedade se constituirá. As iniciativas de profissionalização no âmbito da universidade se mostram como eficientes espaços de ensino-aprendizagem, uma vez que apresentam ao estudante códigos normativos e estruturas organizacionais, proporcionando interações com os sistemas hierárquicos, além de abastecer portfólios que servirão como diferencial em carreiras iniciantes. Desta forma, esse tipo de comprovação empírica das bases teóricas que regem a profissão, desvinculada do compromisso com os burocráticos sistemas industriais, pode também ser espaço de criação, inovação e construção de novos saberes em um processo horizontal de troca comunicativa.

Os processos de ensino-aprendizagem por meio dos laboratórios permitem a construção do saber através do diálogo numa perspectiva educacional, que converte o discente em sujeito produtor do saber, invertendo a lógica tradicional da sala de aula. Ensinar não seria mais uma busca por transferir conhecimento, mas resultado de trocas comunicacionais, que ouvem e permitem a participação ativa dos alunos (AGUIAR; GOMBERG; AUCAR, 2018, p. 5).

Tanto nos produtos gerados pelos laboratórios profissionalizantes de jornalismo quanto na experiência de uma editora universitária ou ainda através da editoração científica de livros acadêmicos e periódicos, a prática editorial é uma das atividades centrais para o reconhecimento, divulgação e distribuição do conhecimento científico. Como ressalta Stumpf (1997, p.46):

Comunicar a ciência é transferir os conhecimentos gerados pela investigação científica. É permitir que ocorra (...) um fluxo de ideias entre uma fonte geradora e um receptor, através de um canal. Entre os canais de comunicação da ciência, as publicações são as formas mais adequadas para tornar conhecidos os resultados da investigação científica.

Com base nessa prerrogativa, a PUC-Rio sempre incentivou a elaboração de propostas editoriais diversas, seja através de livros, periódicos ou canais noticiosos, que possam consolidar essa transferência de saber, propor reflexões e atualizar a comunidade acadêmica sobre suas atividades correntes. Foi assim que nasceram os laboratórios de

comunicação, cujos produtos impressos e digitais tem como atribuição noticiar e discutir as ações acadêmicas em curso, e a Editora PUC-Rio, com o compromisso de publicar sob a forma de livros ou revistas acadêmicas, trabalhos de relevância dando prioridade às pesquisas dos docentes ou pesquisadores da Instituição.

Para serem eficientes veículos de comunicação desse saber universitário, é preciso que alunos e professores tenham domínio da técnica e conhecimento de todas as etapas que envolvem os processos editoriais. A divulgação precisa e regular do conhecimento científico nem sempre acompanha o fluxo de informações do mercado profissional e o ritmo acelerado do mundo contemporâneo. O tempo da reflexão e da atualização de conhecimentos é um tempo lento e contínuo. A pesquisa científica muitas vezes precisa de distanciamento histórico-temporal do objeto estudado para uma análise mais rigorosa.

As publicações acadêmicas são os principais dispositivos materiais que permitem o acesso da sociedade em geral às novas descobertas. Neste sentido, a expressão desse conhecimento precisa estar assegurado por rigorosos processos editoriais que garantem a confiabilidade no veículo de comunicação. No caso de livros e periódicos é preciso estabelecer avaliações por pares, revisões minuciosas. Já para a elaboração de notícias pelos laboratórios de jornalismo é fundamental o compromisso com a checagem da informação, apuração completa dos fatos e domínio da língua portuguesa. Sem precisar obedecer às regras do mercado, o ambiente universitário se mostra um espaço ideal para convergir um aprendizado teórico denso com uma prática profissional eficiente e crítica.

### **A publicação dos veículos PUC Urgente e Jornal da PUC**

A prática editorial se institucionaliza na PUC-Rio a partir de 1987 com a criação do Projeto Comunicar, órgão de comunicação interna que tem como compromisso fazer circular, na Universidade, informações confiáveis e de interesse coletivo. O objetivo foi implantar um projeto de comunicação interna que permitisse a integração entre os diferentes departamentos e uma primeira experiência de prática jornalística para os alunos, que se tornam responsáveis por produzir os próprios veículos de comunicação institucional da Universidade.

Antes da criação do Projeto Comunicar, a PUC-Rio produzia boletins impressos que funcionavam como uma espécie de “diário oficial da Reitoria”, mas se limitavam a transcrever atos institucionais. PUC Notícias, PUC Informa, Notícias da PUC foram

---

alguns dos veículos lançados por diferentes unidades da Universidade, que, entretanto, não eram ainda produtos de um projeto de comunicação interna (JACOB et al., 2012).

A partir desse projeto, que também funciona como laboratório vinculado ao Departamento de Comunicação Social, foram criados dois veículos: um de notas jornalísticas, que viria a ser distribuído no *campus* semanalmente, e um jornal, que passaria a circular quinzenalmente. Assim, a Universidade lançaria o PUC Urgente e o Jornal da PUC.

O PUC Urgente, de caráter efêmero, apresenta uma comunidade em movimento, cumprindo a função de informar com urgência sobre o dia a dia. Incentiva a comunidade acadêmica a participar dos vários eventos que acontecem no *campus*, desde o fornecimento de dados precisos sobre as defesas de dissertações e teses, até a divulgação de palestras e seminários. Suas páginas são disputadas pelos departamentos, diretórios estudantis, associações de funcionários e professores, todos interessados na divulgação de suas ações. Sua proposta é ser uma agenda da Universidade. Os repórteres desse informativo semanal, alunos estagiários que passam boa parte da semana apurando junto aos departamentos da Universidade as novidades, estabelecem em conjunto com os professores editores a pauta de cada edição.

Por priorizar os avisos dos eventos que serão realizados, é em princípio um veículo ágil para ser pautado. Mas como decidir os assuntos que entram em cada edição? Se for um tema ligado à comunidade PUC, ou de interesse de alunos, professores e funcionários, terá uma oportunidade maior de ser selecionado para publicação. A PUC-Rio será necessariamente o “quê”, o “onde” ou o “quem” da pauta. Se a Universidade lançar um curso novo, se um aluno produzir uma pesquisa premiada, se um ministro de Estado comparecer à PUC, então virará pauta. A urgência também é um aspecto valorizado. Divulga-se o que vai acontecer no momento seguinte. Considerando a periodicidade semanal, é o que está programado para os próximos 7 dias. Além disso, como o formato textual é o de nota jornalística, a pauta é apenas o agendamento, um a três parágrafos de texto que vão oferecer o “serviço”, o básico do assunto em questão.

Os professores orientadores acompanham, no decorrer da semana, o desenvolvimento do trabalho dos alunos repórteres para garantir que apuração e redação das notas jornalísticas saiam a contento. As dicas são dadas no melhor estilo dos manuais de redação. Os repórteres recebem lições básicas de como editar jornalisticamente. É comum ouvir na Redação frases do tipo: “Atenção: o título da reportagem está sempre no

---

*lead*”. “Nunca comece dois parágrafos da mesma maneira”. “Atenção à repetição de vocábulos”. “Escreva com clareza”. “Evite usar artigos definidos desnecessariamente”. Apesar das dicas, os erros na redação de suas “notinhas” não são incomuns, afinal, o Projeto Comunicar, como um laboratório, possui cunho pedagógico.

É igualmente relevante a preocupação das equipes editoriais do PUC Urgente e do Jornal da PUC com o layout gráfico, isto é, como cada matéria será diagramada, conseqüentemente apresentada ao público. Ao longo de 30 anos, esses veículos tiveram seus layouts alterado várias vezes. O informativo semanal era impresso em apenas uma página. Com o tempo, passou a ser impressos em duas faces (frente e verso). O logo do PUC Urgente, por exemplo, variava de cor a cada semana; depois, passou-se a alterar a cor e o tipo de papel. Já o Jornal da PUC surge em preto e branco, ganha cores na primeira e na última página, chega a ter todas as páginas impressas em quatro cores, e finalmente ganha versão online. (JACOB et al., 2012)

Desenvolver e exercitar a criatividade é fundamental no trabalho laboratorial. Os professores orientam os estagiários a que se pautem por assuntos criativos e inéditos para se chegar à edição final do Jornal da PUC. É claro que muitas vezes realizarão coberturas factuais no *campus*, como por exemplo a visita do ator Morgan Freeman ou os preparativos para o evento Rio+20 que recebeu sessões dentro da Universidade. Entretanto, há também espaço para pautas como uma ida ao Aterro Sanitário de Gramacho ou um especial sobre a vinda do papa Francisco do Rio de Janeiro. Segundo seus editores, o Jornal da PUC também oferece oportunidade de experimentação, permitindo a produção de texto ao estilo “eu, repórter”, onde o estagiário relata alguma vivência como certa vez publicou uma série de três reportagens sobre um “mochilão” de alunos pela América do Sul.

A intenção dos professores que são gestores do Comunicar não é apenas a de produzir, realizar e criar veículos internos de comunicação<sup>4</sup>. Com o compromisso de

---

<sup>4</sup> Entre outros subprodutos desse instrumento de informação interna da PUC-Rio e de intercâmbio da Universidade com a sociedade destacam-se ainda: a TV Pixel, também conhecida como as “TVs dos elevadores”, que trazem notícias rápidas e curtas, de última hora, sobre o *campus*; o programa de rádio Revista Jovem, com 30 minutos de duração, que é apresentado na Rádio Catedral FM (106,7) aos sábados; a TV PUC-Rio, que produziu programas de TV para o Canal Universitário do Rio de Janeiro e agora foca sua atenção em produções veiculadas exclusivamente na internet; a Agência Experimental de Propaganda, criada para dar atendimento à Universidade no campo da publicidade e propaganda; e o Núcleo de Comunicação Comunitária, que tem, entre os seus objetivos, a capacitação de agentes pastorais de comunicação da Arquidiocese do Rio de Janeiro e o assessoramento a grupos comunitários das favelas da cidade

---

mediar a informação dentro da Universidade e com o público maior, externo, a preocupação recai sobre o fato de dar as condições aos alunos de ter a iniciação profissional dentro da própria Universidade, apurando, redigindo e editando textos e imagens nos moldes do mercado de comunicação.

Por ter esse ambiente de laboratório, o Comunicar centra sua atenção na orientação aos alunos, conseguindo ao mesmo aproximar-se sem reproduzir a lógica de mercado. Este distanciamento é visto positivamente, uma vez que permite uma reflexão sobre as práticas de mercado, consequentemente incentivando a inovação, sem perder de vista o percurso, o ritmo de aprendizado e a capacidade de compreensão de cada aluno.

### **A iniciativa do Portal PUC-Rio Digital nos anos 2000**

Dentro de um contexto mais amplo de digitalização dos ambientes do conhecimento, o Departamento de Comunicação Social lança em 2008 uma iniciativa pioneira, o Portal PUC-Rio Digital<sup>5</sup>, que se consolidou como o primeiro veículo universitário de convergência de mídia do Brasil. Como aponta Dizard (2000), a expansão da produção e consumo de notícias em tempo real, através da revolução digital, rompeu com as limitações logísticas do campo da comunicação. Os processos de fabricação, veiculação e consumo de notícias impuseram mudanças para a profissão de jornalista, no contexto da indústria midiática e do campo do conhecimento.

O profissional de comunicação ainda se adaptava a uma complexa rotina conectada à internet. O jornalismo deixava de ter horário de fechamento e o fluxo de informações passava a atender a novas dinâmicas espaço-temporais e a novas lógicas produtivas do jornalismo, marcadas pela convergência de mídia. Entretanto, editores do Portal ressaltam o aspecto negativo desse ideal em torno da convergência, que acabou por reproduzir no laboratório pressões mercadológicas.

A experiência do Portal mostra como os futuros profissionais, muitas vezes, eram confrontados com prazos apertados e com dificuldades inerentes a cada linguagem jornalística, reproduzindo na Universidade – guardadas as devidas proporções – as pressões vivenciadas por centenas de jornalistas em grandes empresas de comunicação. (BARRETO et al., 2009, p. 54-55)

---

<sup>5</sup> A experiência chamou a atenção pelos números envolvidos: em quase 10 anos de produção ininterrupta, foram mais de 800 alunos que tiveram por meio do Portal a sua primeira experiência profissionalizante, um estágio supervisionado pelos professores e remunerado. Foram mais de 10 mil reportagens publicadas em texto, áudio ou vídeo.



Mais conhecido internamente como Portal, este laboratório de convergência de mídia era uma plataforma da internet que conjugava produções jornalísticas nos formatos de texto, áudio e vídeo. O Portal PUC-Rio Digital oferecia ao aluno, naquele momento tão impactado pela conectividade dos sistemas virtuais, a possibilidade de atuar não apenas nas diferentes etapas do processo jornalístico, mas também participar da confecção de novos formatos para um consumidor digital.

A convergência de mídia interfere, portanto, na formação de subjetividades decorrentes destas afinidades, alavanca os mercados globais e reorganiza a maneira de criar produtos comunicacionais e a forma de consumi-los. Neste sentido, mais do que reproduzir as características do mercado profissional, a criação de um portal universitário multimídia estimularia a capacidade crítica dos alunos e forma cidadãos não apenas conectados com os modelos comunicacionais vigentes, como também preparados para se posicionar frente as transformações sociais da revolução digital. “A velocidade dos sistemas de comunicação impôs novas rotinas produtivas e novas relações com os aparatos técnicos, o que acarretou mudanças nos estilos de vida e sociabilidades” (AGUIAR; GOMBERG; AUCAR, 2018, p.12).

Para Deuze (2006), o jornalismo digital, com suas diferentes plataformas, rompeu com os limites dos veículos tradicionais e congregou em um único espaço os modelos profissionais anteriores. Essas novas associações entre forma e conteúdo reforçam os aspectos de flexibilidade e abrangência característicos da rede, como atesta Manuel Castells (2004), para quem as alterações na vida social contemporânea são expressões das transformações comunicacionais.

O Portal se destacou também por ter contado com a colaboração exclusiva de estagiários em todo o processo produtivo, desde a apuração inicial das pautas até a edição final nos diferentes formatos e programas de texto, áudio e vídeo. A iniciativa se concretizou como uma oportunidade profissionalizante para muitos alunos interessados em encarar os desafios do universo digital. A produção de conteúdo seguia o modelo já introduzido nos veículos do Projeto Comunicar, em que o aluno estudava em um turno e trabalhava em outro.

As escolhas técnicas de publicação e layout, por exemplo, representaram grandes desafios à equipe de editores, que trabalhou em um campo do saber que ainda estava construindo seus códigos e normatividades (RODRIGUES, 2009). O sistema editorial



---

escolhido foi o *software* Publique, que inicialmente só permitia edição de texto e foi posteriormente aprimorado para incluir áudio e vídeo. A possibilidade de ampliar audiências, através de mobilidade e portabilidade, disseminar o conhecimento e ainda acumular acervos mobilizou o interesse dos diferentes departamentos da PUC-Rio.

### **A constituição de uma editora universitária para a PUC-Rio**

A publicação de livros é uma moeda fortíssima no meio acadêmico. Publicar um livro é uma consequência natural para quem passou boa parte da vida profissional envolvido com atividades intelectuais. As primeiras editoras universitárias brasileiras surgiram na década de 1960, especificamente com a UnB e USP (BUFREM, 2011). Na PUC-Rio, a editora universitária teve um diferencial a seu favor: um *campus* onde convive-se diariamente com esses autores em potencial, oriundos das mais diferentes áreas do conhecimento. Portanto, foi natural que os autores consagrados da Universidade, assim como os que iniciavam suas carreiras, procurassem a editora para publicar seus originais.

Uma editora universitária precisa desenvolver uma estratégia editorial que respeite os vários atores, que por sua vez devem estar em harmonia: texto, autor, tema, público, divulgação, comercialização e custos. O texto deve estar adequado ao público atingido pela instituição. Para isso, lança-se mão de recursos como conselho editorial, leitores especializados, consultas ao setor comercial, contatos com livreiros, pesquisa de mercado etc. A editora deve refletir a diversidade dos saberes presentes em seu *campus* através de seu catálogo de publicações. Entretanto, justamente por cobrir os diferentes campos do conhecimento dificilmente terá um perfil editorial coeso.

Qualquer editora brasileira terá que enfrentar criativamente a questão da distribuição e comercialização de livros em um país continental e carente de pontos de venda. Esta foi uma das razões de a Editora PUC-Rio ter, a partir de seu projeto editorial, adotado, de forma pioneira, uma política de publicar *exclusivamente* suas obras sob o regime de coedição com editoras comerciais, de forma a garantir ampla distribuição de seu catálogo pelas principais livrarias do país. Em 20 anos de produção editorial ininterrupta, foram mais de 350 títulos publicados, até hoje a maioria ainda em regime de coedição com mais de 30 editoras do mercado.

---

A Editora PUC-Rio faz a captação dos originais na Universidade e apresenta a obra para aprovação do seu conselho editorial. Caso ela seja aprovada, a Editora PUC-Rio transforma o texto acadêmico, oriundo de uma dissertação, tese ou pesquisa, em livro e procura entre as editoras parceiras a de melhor perfil para publicar aquela obra em coedição conosco. A editora parceira, por sua vez, apresentará a obra ao seu conselho editorial e, caso seja aprovada, é assinado um contrato de coedição no qual são estabelecidas as responsabilidades de cada uma das coeditoras. Nesse modelo, um autor que tenha sua obra publicada em coedição pela Editora PUC-Rio e outra editora parceira sempre passará pelo crivo de dois conselhos editoriais: o da Universidade e o da editora comercial.

Os livros publicados pela Editora PUC-Rio são resultados de pesquisas desenvolvidas na própria Universidade, com origem em dissertações de mestrado, teses de doutorado ou ainda obras indicadas por nosso corpo docente ou por algum departamento da PUC-Rio. Como a maioria das obras tem origem em teses e dissertações da Universidade, a Editora solicita ao autor que adapte a pesquisa acadêmica a livro. O autor deve reler o trabalho, considerando que a obra, antes formatada para uma banca examinadora, agora terá como destino um público mais amplo. O autor entrega ainda um projeto da obra, ou seja, um documento anexo apresentando o tema, área/linha de pesquisa, a relação da obra com a PUC-Rio, originalidade do texto, breve *curriculum vitae* do autor, assim como a relação da obra com o mercado editorial (ineditismo na abordagem, público-alvo, bibliografia existente na área etc.).

As tecnologias de informação têm propiciado a circulação de textos nos mais diversos formatos. Um dos dilemas enfrentados pelas editoras refere-se à reedição de obras que, por algum motivo, chegaram ao limite de suas potencialidades como produtos impressos. A opinião a seguir é a do editor Fernando Sá, quem fundou a Editora PUC-Rio e a coordenou por 17 anos:

Nada mais angustiante do que ter que participar de uma reunião de avaliação de reedições numa editora comercial. Muitas vezes, um livro com bom texto, bom autor, uma obra que se transformou em referência em sua área de conhecimento, esgotou suas possibilidades comerciais (SÁ, 2001).

Muitas vezes as editoras se veem obrigadas a tirar de catálogo obras fundamentais por meras questões econômicas conjunturais. A internet oferece uma solução: o e-book. A partir de 2004, a Editora passou a disponibilizar em seu site um catálogo de e-books com

acesso e download gratuitos. Atualmente, são 50 obras oferecidas em formato PDF. Dessa forma, a obra não “morre”, e os interessados têm a oportunidade de ter acesso ao catálogo integral. Entre as vantagens da publicação digital, “destacam-se recursos como os mecanismos de busca de palavras, hipertexto e anotações, a possibilidade de ler o texto na horizontal ou na vertical e a ampliação do corpo das letras conforme desejado” (BUFREM, 2011, p.147).

O retorno de uma editora universitária deve ser traduzido em visibilidade acadêmica, prestígio institucional e coesão interna. Entre suas metas estão: o investimento de médio e longo prazos; uma estratégia definida e criativa para enfrentar as dificuldades estruturais do setor (autores, consumidores, pontos de vendas, produto, divulgação); e a formação de um quadro de profissionais que reúna competência profissional, criatividade e compromisso institucional. Segundo Rosa (2011, p.96):

Os editores precisam se preparar para novas formas de negócios. Um mesmo livro pode ser adquirido no formato eletrônico para ser lido no reader ou na tela do computador, mas também estará disponível no suporte papel, bem como para livre acesso no RI (repositório institucional) de uma instituição. O papel das editoras universitária nesse contexto é de responsabilidade e desafios.

### **A editoração de periódicos científicos**

A universidade tem entre as suas mais nobres funções a de patrocinar a realização de pesquisas acadêmicas para a geração de conhecimento e ampliação do saber. Por consequência, a necessidade de fazer circular esse conhecimento na sociedade justifica a existência da edição científica, seja através das editoras universitárias, seja ainda por meio da difusão das pesquisas acadêmicas a partir de seus periódicos científicos (BUFREM, 2001, p.21). Ao desempenhar essa tarefa, as universidades prestam contas com a comunidade à qual pertencem e criam um ambiente positivo em seus respectivos *campi*, uma vez que os pesquisadores passam a ter instrumentos valiosos para a divulgação de suas atividades intelectuais.

A especialidade de uma universidade é criar conteúdos. A essência da sua atividade fim, a experiência acumulada ao longo de décadas no exercício dessa atividade e sua capacidade instalada são essenciais para justificar tanto a criação de uma editora quanto a publicação dos seus periódicos.

---

Segundo Carmona (2011), para atualizar a comunicação acadêmica é necessário integrar os diferentes recursos da universidade em termos de pesquisa e docência, plataforma institucional, capacidade tecnológica e experiência editorial. Isto requer que as universidades desenhem políticas que “reconheçam o impacto das publicações no posicionamento e prestígio da universidade” (tradução nossa, p.107). A importância da edição digital como aspecto central para a pesquisa deve ser enfatizada, “garantindo o livre acesso a recursos e arquivos digitais, através de uma plataforma ou repositório institucional” (tradução nossa, p.107).

Nesse sentido, foi a partir da própria Editora PUC-Rio que em 2004 a Universidade criou uma página web para as revistas acadêmicas da Universidade. Àquela altura o objetivo era oferecer um espaço para congregar os diferentes periódicos on-line produzidos pelos seus departamentos e disseminar os seus conteúdos nacional e internacionalmente. Sob a responsabilidade da webmaster da PUC-Rio, os periódicos começaram a ter um espaço comum para sua divulgação.

Esse esforço não foi em vão. Atualmente a Universidade oferece através da sua Divisão de Multimídia suporte para que os departamentos possam construir sites para suas revistas acadêmicas. Muitos dos departamentos têm adotado a plataforma OJS (*Open Journal Systems*) para publicação, seguindo as orientações da Capes/CNPq, em alinhamento com as melhores práticas editoriais.

Concomitantemente ao esforço desse espaço em comum para divulgação de seus periódicos, a Vice-Reitoria Acadêmica mantém o projeto do laboratório Lambda. O Laboratório de Automação de Museus, Bibliotecas Digitais e Arquivos (Lambda) desenvolve desde 1995 o sistema Maxwell, aplicando a tecnologia da informação à área de gestão de coleções digitais (arquivos, bibliotecas e museus). Em 2003, o sistema Maxwell publica seu primeiro periódico acadêmico, a revista Escrita, do Departamento de Letras.

Ultimamente o sistema tem se destacado na gestão de parte significativa dos periódicos acadêmicos da PUC-Rio. O laboratório Lambda, que conta com um corpo técnico permanente e de consultores, customizou o OJS para ser usado em todo o processo de editoração antes de os periódicos serem publicados na plataforma Maxwell. O uso de OJS é facultativo por esse sistema, ficando a cargo dos editores a decisão de utilizá-lo. Segundo Gomes (2010, p.167):

---

As revistas científicas ocupam, hoje, um lugar central nos modos de organização e troca entre as comunidades científicas e acadêmicas e, também, entre estas e a sociedade. Do florescimento à proliferação, como um meio de comunicação dos resultados dos estudos científicos em diversas áreas do saber, estes veículos têm servido também como importantes instrumentos de mudanças políticas e de alterações na própria estrutura interna dessas comunidades. Hoje, são raros os casos de associação científica ou instituição acadêmica que não edite, concomitante às suas atividades, uma revista impressa ou eletrônica.

## Considerações finais

Antes do lançamento de qualquer produto editorial é necessário realizar uma ampla pesquisa consultando os diversos atores de mercado, como livreiros, universidades, leitores no segmento de público que se quer atingir, exceto quando se está diante de autores e obras de prestígio. Estes são sempre bem-vindos e garantirão a consistência à linha editorial assumida. Os empreendimentos editoriais brasileiros usam os mais variados métodos para decidir sobre o lançamento de um produto, quais sejam: interesse comercial (autor ou tema da moda), critérios político-ideológicos e intuição do editor.

Editar, portanto, é uma atividade complexa. Investir dinheiro, por exemplo, no lançamento de um livro impresso pode tornar-se prejuízo irrecuperável. Difícilmente o mercado editorial se valerá de técnicas da publicidade para levar o consumidor a comprar um livro, esgotando seu estoque hoje de apenas cerca de mil exemplares. Na maioria das vezes o encalhe sai mais barato.

Um projeto editorial precisa estar sempre à frente de seu tempo, e a Universidade, como espaço de vanguarda e do pensamento crítico, terá a missão de moldar esse profissional capaz de avaliar, planejar e produzir inovação. Os projetos aqui relatados foram concebidos para, antes de tudo, desenvolver essas habilidades tão caras ao profissional de Comunicação. A associação educativa entre teoria e prática estimula o questionamento dos modelos vigentes, proporcionando a renovação dos sistemas sociais.

## Referências

AGUIAR, Leonel; GOMBERG, Felipe; AUCAR, Bruna. Ensino com prática em jornalismo: a experiência de três laboratórios da PUC-Rio. **Rebej – Revista Brasileira de Ensino do Jornalismo**, Brasília, v. 8, n. 23, p. 3-13, dez./2018.

---

BARRETO, Ivana; RODRIGUES, Carla, KISCHINHEVSKY, Marcelo. Portal PUC-Rio Digital: um debate sobre educação e prática jornalística. **Contemporânea**, n.13, jul-dez./2009.

BUFREM, Leilah Santiago. **Editoras universitárias no Brasil**. São Paulo: Edusp, 2001.

\_\_\_\_\_. Edição universitária no Brasil. In: CANOSSA-MENDES, J.C.; RESTREPO, J.F.C. (Orgs.). **Edición universitaria en América Latina: debates, retos, experiencias**. Bogotá: Editorial Universidad del Rosario, 2011.

CARMONA, Hilda Elena Hernández. Piedra, papel y... bytes: los desafíos de la edición universitaria. In: CANOSSA-MENDES, J.C.; RESTREPO, J.F.C. (Orgs.). **Edición universitaria en América Latina: debates, retos, experiencias**. Bogotá: Editorial Universidad del Rosario, 2011.

CASTELLS, Manuel. **A Galáxia da Internet**. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

DEUZE, Mark. O jornalismo e os novos meios de Comunicação Social. **Comunicação e Sociedade**, vol. 9-10, 2006.

DIZARD, Wilson. **A nova mídia: a comunicação de massa na era da informação**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.

GOMES, Valdir Pereira. O editor de revista científica: desafios da prática e da formação. **Informação & Informação**, v. 15, n. 1, Londrina, p. 147-172, jan-jun./2010

JACOB, C. R. et al. (Orgs.). **Projeto Comunicar: 25 anos em movimento**. Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio, 2012.

MARTINS, Ligia Marcia. **Ensino-pesquisa-extensão como fundamento metodológico da construção do conhecimento na universidade** (web-aula). São Paulo, Unesp, 2012. Disponível em: [http://pos.estacio.webaula.com.br/Cursos/POS452/docs/Ensino\\_pesquisa\\_extensao.pdf](http://pos.estacio.webaula.com.br/Cursos/POS452/docs/Ensino_pesquisa_extensao.pdf)

OLIVEIRA, Dennis de; RODELLI, Patrícia. Jornal-laboratório: prática extensionista articulada com a dimensão ética do jornalismo. **Revista Brasileira de Ensino de Jornalismo**, Brasília, v.1, n.1, abr-jul./2007.

ROSA, Flavia. Os livros e a memória: acesso livre e repositórios institucionais. In: CANOSSA-MENDES, J.C.; RESTREPO, J.F.C. (Orgs.). **Edición universitaria en América Latina: debates, retos, experiencias**. Bogotá: Editorial Universidad del Rosario, 2011.

SÁ, Fernando. **Uma editora para a PUC-Rio**. Documento de fundação da Editora PUC-Rio. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2000.

STUMPF, I.R.C. Revistas universitárias brasileiras: barreiras na sua produção. **Transinformação**. v.9, n. 1, Campinas, jan-abr./1997.

\_\_\_\_\_. Passado e futuro das revistas científicas. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 25, n. 3.. Disponível em: . Acesso em: 12 jul. 2010.